

O GURU E A DIREÇÃO ESPIRITUAL

Swami Yatiswarananda

Necessidade de treinamento na vida espiritual

O ideal que os grandes sábios dos Upanishads colocam diante de nós como propósito de vida é a auto-realização. Esse ideal de vida não pode ser realizado sem o despertar espiritual. Contudo, o que se vê no campo religioso são muitos rituais e cerimônias e muito pouco de verdadeiro despertar espiritual. Por essa razão a religião verdadeira, que é auto-realização, ficou desacreditada. Atualmente existe uma abundância de falsos religiosos que fazem alarde de poderes sobrenaturais e prometem com muita facilidade passaportes para o céu, e ao mesmo tempo encontramos muitas pessoas preguiçosas que acham muito difícil lutar pela pureza moral e sempre procuram uma salvação fácil.

O objetivo mais elevado da vida só deve ser ensinado por aquele que realizou esse ideal, ou pelo menos por alguém que já tenha se aproximado bastante do mesmo. Os Upanishads fazem referência sobre a importância da direção correta na vida espiritual, quando dizem:

“Muitos não ouvem nada sobre o Ser. Outros ainda, embora tendo ouvido sobre o Ser, não O compreendem. Maravilhoso é aquele que fala Dele. Maravilhoso é aquele que procura aprender sobre Ele. Bendito é aquele que, instruído por um bom mestre, é capaz de realizá-Lo.

A verdade do Ser não pode ser totalmente compreendida quando ensinada por uma pessoa de qualidade inferior, pois existem diferentes opiniões a Seu respeito. Mais sutil que o mais sutil é este Ser, que está além de toda lógica. Quando uma pessoa é ensinada por um mestre que realizou a sua unidade com Brahman, essa pessoa também realiza o objetivo da vida e torna-se livre da reencarnação.

“Que o aspirante espiritual examine com muito cuidado a natureza efêmera dos prazeres celestiais. Para conhecer o Eterno, ele deve se aproximar com toda humildade de um guru estabelecido em Brahman e conhecedor das escrituras. Àquele que se aproxima com reverência, que é tranquilo, calmo e auto-controlado, o sábio mestre dá com fé e sem restrição, o conhecimento que lhe permitirá conhecer o imutável e Eterno Ser.” (Mundaka Upanishad, 1.2.12,13)

Função do Guru

O quer dizer auto-realização? Significa a união do ser individual com o Ser Supremo. Depois de passar por diversas experiências e sofrimentos na vida, a alma individual aproxima-se cada vez mais da Alma de todas as almas e finalmente realiza sua unidade com ela. No Mundaka Upanishad (3.1.1,2) tem uma interessante descrição desse processo:

“Dois pássaros de plumagem dourada, companheiros inseparáveis, estão pousados nos galhos da mesma árvore. O primeiro saboreia os frutos doces e amargos da árvore; o outro, não saboreia nenhum fruto e observa tudo calmamente. O ser individual iludido pelo esquecimento de sua verdadeira natureza divina, envolve-se na vida mundana e sofre. Mas quando reconhece o Senhor e O adora como seu próprio Ser real, e contempla sua glória, fica liberado de todo sofrimento.”

Nós nos esquecemos de nossa verdadeira essência divina. Assim, em vez de nos movermos em direção de Deus, ficamos afogados cada vez mais na existência mundana. É necessário que alguém nos lembre de nossa verdadeira e real natureza e aquele que faz isso é o Guru, ou mestre espiritual. A função do mestre é despertar o discípulo de seu sono imemorial e mostrar-lhe a senda para o Divino. O Guru não atua como um padre cristão, por exemplo, que fica entre Deus e o homem. O significado etimológico da palavra ‘Guru’ é o guia espiritual que dissipa as trevas e traz a luz. Ele nos desipnotiza ao extirpar as noções falsas que temos de nós mesmos.

Em uma de suas parábolas, Sri Ramakrishna fala a respeito do tigre-carneiro. Certa vez uma tigresa atacou um rebanho de carneiros e devido os ferimentos que o pastor lhe causou caiu morta ao seu lado, dando luz a um filhote. O pastor compadeceu-se do mesmo e o criou junto com o seu rebanho. O pequeno tigre aprendeu a beber leite de ovelhas, a balir e pastar da mesma forma que os seus companheiros carneiros faziam. Anos mais tarde outro tigre atacou o mesmo rebanho e ficou espantado ao ver um tigre comportar-se como um carneiro. Agarrou o tigre-carneiro, arrastou-o a um lago e forçou-o a olhar para o seu reflexo na água. Então o velho tigre colocou um pedaço de carne na boca dele e disse-lhe que ele não era um carneiro, mas sim um verdadeiro tigre. Assim o tigre-carneiro abandonou sua consciência de carneiro e recuperou sua verdadeira consciência de tigre.

Swami Brahmananda costumava comparar um mestre com um ministro real. Um pobre homem pede ao ministro para conceder-lhe uma audiência com o rei, que vive num palácio com sete portões. O ministro atende o seu pedido e o conduz pelos portões, um após o outro. Em cada portão encontra-se um oficial ricamente vestido. Ao passar por cada um dos portões o pobre homem pergunta ao ministro se aquele é o rei. Não, responde o ministro, toda vez que isso ocorre, até que ao atravessarem o sétimo portão, chegam à presença do rei que se encontra sentado em todo o esplendor e realeza. Então, o pobre homem não pergunta mais nada. O que ele precisava era de alguém que pudesse guiá-lo pelos portões e corredores do palácio. “Assim é com o Guru”, diz Swami Brahmananda. “Da mesma forma que o ministro do rei, ele conduz o discípulo através dos diversos estágios do desenvolvimento espiritual, até que o deixa em presença do Senhor.”

A personalidade humana é como um grande palácio com prédios e quintais, uns dentro dos outros. O Ser Supremo vem a nós na forma de um mestre, fazendo-nos realizar que não somos o corpo físico, nem a mente, nem os sentimentos, idéias e emoções, mas sim o Ser Eterno. Quando viajamos para um país desconhecido é aconselhável que tenhamos um guia para nos conduzir, que conheça o país. O guru é o guia que nos conduz ao nosso destino e ali nos deixa.

Necessidade de um guru

Na Índia é reconhecida a necessidade de um guru na vida espiritual. Quando fui à Europa pela primeira vez, fiquei surpreso ao ouvir que alguns grupos religiosos afirmavam que podiam comungar e ouvir a voz de Deus sem qualquer treinamento especial. Estudei alguns casos e descobri que essas pessoas estavam escutando as suas próprias vozes, que algumas vezes podiam lhes dar boa orientação. Deus e a voz divina estão muito distantes de uma alma impura. Uma pessoa bem treinada, de coração puro, com certeza, pode comungar com Deus, o Ser interno. Mas quando pessoas impuras e destreinadas declaram a mesma coisa, elas estão apenas enganando a si mesmas. E, ainda assim, dizem que não precisam de ajuda externa. Meu mestre Swami Brahmananda costumava dizer: “Neste mundo, até mesmo na arte de roubar necessita-se de um mestre.” Quanto maior deve ser a necessidade de um guru para se obter o supremo conhecimento, o conhecimento de Brahman!

Não há qualquer mistério nesse ponto. As pessoas procuram Madame Curie quando querem estudar as propriedades do radium; buscam Rutherford para aprender algo a respeito da natureza do átomo. No estudo das ciências naturais é necessária a direção de um mestre competente; assim também na ciência espiritual, a direção de um guru é absolutamente necessária para que se possa aprender a técnica de realizar o Ser. No que diz respeito ao espiritual estamos viajando em regiões das quais nada sabemos. Aqueles que não sentem a necessidade de um mestre; aqueles que estão sempre muito ansiosos em serem mestres de outros, devem lembrar-se que os cegos não devem tentar guiar a outros cegos...

Poder da iniciação espiritual

Sri Ramakrishna diz: “É preciso haver um despertar interno da alma para que se possa ver a imperecível, imutável e única Realidade.” Simplesmente ler e falar sobre verdades espirituais não é suficiente. Deve-se perceber diretamente a Luz interna. Como deve ocorrer esse primeiro despertar? Um mestre iluminado faz isso para o discípulo através de um processo de iniciação espiritual. Em todas as religiões existem ritos de iniciação que consistem em banhos, batismos, borrifos de água benta ou óleo, recitações de textos sagrados, rituais de culto, etc. etc. Essas práticas tornam os iniciados aptos para os privilégios especiais das comunidades religiosas nas quais foram admitidos como membros. Essa iniciação formal é muito diferente da iniciação espiritual da qual estamos falando aqui.

Sobre essa iniciação espiritual é que Jesus estava falando quando disse: “Se um homem não nascer novamente não poderá ver o reino de Deus.” Nascer novamente quer dizer passar por um despertar espiritual; parar de identificar-se com o próprio corpo e realizar-se como Espírito. “O que nasce da carne é carne; o que nasce do Espírito é Espírito.” Mais tarde São Pedro explicou o sentido dessa passagem dizendo: “Nascer novamente, não de semente corruptível, mas da semente incorruptível, pela palavra de

Deus, que vive e permanece para sempre.” O guru é aquele que transmite a palavra de Deus. O poder de Deus vem através da palavra, que é o mantra, e pelo mantra vem o despertar do Espírito.

Na Índia temos o ideal do dvija, o nascido duas vezes. A palavra dvija também significa “pássaro”. Em primeiro lugar surge o ovo. Depois do ovo vem o filhote, que mais tarde se desenvolverá em pássaro adulto. Nem todos os ovos são chocados. Nem todos os filhotes se tornam adultos. De modo similar, nem todas as pessoas atingem a realização espiritual. As pessoas estão em estágios diferentes de crescimento espiritual. Um verso sânscrito diz: “Pelo nascimento natural um homem nasce como sudra, que é uma pessoa ignorante; através de ritos purificatórios ele torna-se um dvija, duas vezes nascido; pelo estudo e conhecimento das escrituras ele se torna um vipra, erudito ou poeta; pela realização do Supremo Ser torna-se um brahmana, conhecedor de Brahman.”

O propósito da iniciação espiritual é capacitar a pessoa a tornar-se um verdadeiro brahmana, um conhecedor de Brahman. Diz o Upanishad: “Aquele que deixa este mundo conhecendo o Imperecível é um brahmana.” Swami Shivananda, um grande discípulo direto de Sri Ramakrishna, disse-me certa vez: “Qualquer um que chegue a Sri Ramakrishna é um brahmana.”

A iniciação espiritual habilita o ser individual a se harmonizar com o Supremo Ser. Um sábio chinês demonstrou o princípio da harmonia natural (Tao) deste modo: ele apanhou dois alaúdes e afinou-os de maneira idêntica. Ele colocou um alaúde num quarto adjacente e então tocou a nota kung no instrumento que segurava. No mesmo momento a nota kung soou no alaúde que estava no outro quarto. Quando tocou a nota chio no seu instrumento, a corda correspondente do outro alaúde vibrou, porque os dois instrumentos estavam afinados no mesmo tom. Ao mudar os intervalos em um alaúde os tons do outro ficavam dissonantes, fora do tom. O som estava lá, mas a influência da nota principal havia desaparecido. De modo similar podemos ler, pensar e falar. Mas tudo isso não terá valor algum a não ser que aprendamos a sintonizar nossas almas com a Alma Superior, o Ser Supremo.

O poder da iniciação torna-se manifesto apenas na alma pura que anseia intensamente por Deus. Patanjali classifica os discípulos em três tipos: suaves ou moles – que não conseguem suportar muito os rigores das disciplinas espirituais; medianos – que se esforçam com mais dedicação que os primeiros; intensos – que lutam intensamente pela realização, pois aprenderam o segredo de retirar suas mentes das distrações exteriores e estão sempre cômnicos da Realidade Divina e têm ainda um profundo anseio por Deus, que deve ser considerado como um sinal da graça divina.

No princípio de minha própria vida espiritual o caminho parecia muito difícil. Quando perguntei ao Swami Brahmananda o que deveria fazer, sua resposta foi: “luta, luta.” Não basta receber instruções de um guru; deve-se lutar sem cessar. O discípulo deve, antes de tudo, querer de todo coração conhecer a Verdade. Para aqueles que estão preparados para isso, o despertar pode chegar subitamente. Para outros que estão lutando o despertar pode vir de modo gradual.

Quando nos encontramos num estado de júbilo podemos transmitir esta sensação a outras pessoas. De modo similar, um bom mestre espiritual pode comunicar vibrações espirituais para seus discípulos. Tive a oportunidade de ver, em muitas ocasiões, os grandes discípulos de Sri Ramakrishna exercendo esse poder. Eles eram como grandes armazéns de poder espiritual, mas o usavam com muito cuidado. De modo geral, um guru transmite seu poder através de um mantra.

O poder do mantra

Um discípulo monástico certa vez perguntou ao Swami Shivananda: “Nem todas as pessoas conseguem o despertar espiritual no momento da iniciação. Mesmo assim elas são beneficiadas? O Swami deu a seguinte resposta: “Mesmo que não tenham sentido nada no momento da iniciação, o poder do Santo Nome dado por um mestre iluminado é infalível. O poder espiritual que ele transmitiu vai atuar e, no devido tempo, transmutar o discípulo fazendo com que o seu despertar espiritual ocorra.”

O que dizer sobre a iniciação dada por uma alma avançada, mas não completamente iluminada? Pode comparar-se a alma comum avançada com um veterano de uma faculdade, que mesmo antes de se formar na universidade costuma dar instruções elementares para seus companheiros, que ainda não se encontram em sua classe. Da mesma forma uma alma avançada, à medida que progride em direção da Verdade, pode esforçar-se em despertar a consciência espiritual de outras pessoas. A iniciação espiritual dada por guru comum, que tenha avançado suficientemente na vida espiritual, com o decorrer do tempo também promove o despertar se o discípulo seguir com sinceridade o caminho espiritual. O mantra, ou Nome Divino, contém em si mesmo um poder tremendo. Sri Chaitanya nos dá o seguinte ensinamento sobre essa verdade: “Diversos são Teus nomes que foram-nos revelados por Ti e nos quais infundiste Teus próprios poderes onipotentes, e nenhuma limitação de tempo para recordar esses nomes foram determinados por Ti.”

Patanjali, falando sobre o efeito da repetição da sagrada sílaba OM e outros nomes santos, diz que isso remove os diversos obstáculos no caminho e conduz ao despertar do Espírito interno daquele que realiza essa prática. Quais são esses obstáculos? Enfermidades, dúvidas, perturbações mentais, etc. etc. A repetição do mantra promove um novo ritmo, uma nova harmonia na personalidade, que acalma os nervos e unifica os poderes da mente. E assim, no devido tempo, conduz ao despertar do Espírito interno. Um principiante na vida meditativa pode não ser capaz de compreender o poder do mantra, mas se o repete com sinceridade, gradualmente realizará ou perceberá o seu poder. Swami Brahmananda costumava dizer: “Japa, japa, japa! Mesmo trabalhando pratique japa. Mantenha o nome do Senhor girando em meio a todas as tuas atividades. Se puderes fazer isso, todo o sofrimento do seu coração será acalmado. Muitos pecadores tornaram-se puros, livres e divinos ao tomar refúgio no nome de Deus. Tenha intensa fé em Deus e em Seus Nomes; saiba que não há nenhuma diferença entre eles.”

Como os santos já demonstraram no passado, também no presente comprovou-se inúmeras vezes que o poder de Deus manifesta-se através do Nome Divino. Se o mantra recebido do seu guru é guardado pelo aspirante como um tesouro interno e se meditar constantemente nele, o poder de Deus irá desenvolver-se cada vez mais em seu interior. Sri Ramakrishna costumava comparar esse processo à formação de uma pérola.

De acordo com a crença popular, a ostra perlífera espera até que a estrela Svati (Arcturus) esteja no ascendente. Se nesse momento a chuva cair a ostra abrirá sua concha e apanhará uma gota daquela água. Então mergulhará no mar e ficará ali durante vários meses até que a gota de água seja convertida numa linda pérola. Da mesma forma, o coração do devoto deve estar aberto à Verdade e depois de receber a instrução espiritual do guru, deve trabalhar com muita dedicação para que a pérola da iluminação espiritual desenvolva-se em seu interior.

A mente pura como Guru

Swami Brahmananda costumava dizer: “Não existe maior guru que sua própria mente.” O guru humano não está sempre disponível. Mesmo que tenhamos a felicidade de termos recebido as bênçãos e instruções de um mestre avançado, ele nem sempre está a nossa disposição quando precisamos dele. Mas existe um mestre interno, a nossa mente purificada, que está sempre presente dentro de nós. Diz Swami Brahmananda: “Quando a tua mente for purificada pela prece e contemplação, ela te conduzirá do teu interior. Até mesmo em tuas atividades diárias, esse guru interno te guiará e te ajudará continuamente até que o teu objetivo seja realizado.”

O que isso significa? Como é que a mente age como guru interno?

O Ser Supremo, fonte de todo conhecimento, o Mestre de todos os mestres, está sempre presente dentro do coração de todos. Quando a mente é purificada pela vida moral, oração, meditação, etc., ela entra em contato com essa Luz interna. A mente purificada torna-se um canal pelo qual fui o conhecimento divino. Recebe direção espiritual diretamente do Mestre de todos os mestres. Quando a mente abre-se para a Verdade Superior pode receber instruções de muitas fontes. O Bhagavatan fala sobre um Avadhuta, asceta errante, que aceitou muitos objetos naturais como seus upa-gurus, ou mestres secundários. Da mãe terra aprendeu o segredo da paciência; do ar aprendeu o desapego, pois o ar permanece inalterado diante do cheiro agradável ou desagradável; do firmamento aprendeu a liberdade de todas as limitações, etc.

Muitos de vocês devem conhecer como o Irmão Lawrence atingiu a Iluminação. O místico francês do Séc. 17 passou sua vida na cozinha de um mosteiro. A visão de uma árvore sem folhas no inverno despertou nele o pensamento de que as folhas seriam renovadas e as flores e os frutos iriam aparecer novamente naqueles galhos nus. Essa experiência revelou-lhe a presença e o poder de Deus que está oculto em toda a criação. O despertar espiritual que ele teve naquela ocasião sustentou-o durante toda a sua vida. Em todos nós o poder de Deus está oculto, aguardando o seu despertar. Temos que descobrir o centro de consciência divina que se encontra em nosso interior e despertar o poder que ali se encontra adormecido. Foi esse guru interno que Buddha pediu para que os seus discípulos seguissem após a sua morte. Ele lhes disse: “Sede uma lâmpada para ti mesmo.”

Mas devemos ter o cuidado para que não venhamos a nos enganar a nós mesmos. Podemos pensar que nossa mente tornou-se um bom guru e que estamos recebendo suas instruções, mas existe sempre o perigo de tomar nossos próprios desejos e pensamentos como inspiração divina, voz divina, etc. Esse perigo não existe quando recebemos instruções de um mestre vivo, espiritualmente avançado, e quando somos por ele guiados. O guru humano instrui seu discípulo para que purifique sua alma pela prática de disciplinas morais e trabalhos impessoais e desinteressados. Quando o discípulo erra, o guru percebe o seu erro

e o conduz novamente pelo caminho certo. Aqueles que têm a felicidade de obter a direção de um verdadeiro guru humano não se desviarão do caminho. Gradualmente, pelas bênçãos do guru, a faculdade oculta da intuição se desperta no discípulo e se tornará o seu guru. Esse é o modo pelo qual a própria mente torna-se o guru de uma pessoa.

Avatar – o maior dos Mestres

O Avatar, ou a Encarnação Divina, é, com certeza, o maior de todos os mestres e pode trazer a iluminação espiritual a milhares de pessoas. Swami Vivekananda costumava dizer que o Avatar é aquele que pode alterar o destino das pessoas, que pode apagar o que está escrito na testa das pessoas, isto é o seu karma. Nenhum mestre comum tem esse poder de transformação. Jesus tinha o poder de trazer luz divina aqueles simples pescadores que atingiram a iluminação com o seu toque. Tinha também o poder de transformar almas impuras, as quais o povo chamava de pecadores. Quando ele disse-lhes: “Teus pecados estão perdoados; tua fé é que te salvou; vá em paz.”, de imediato eles sentiam-se livres de toda impureza.

Mas mesmo Jesus passou pela iniciação. Naquela cena de batismo, que ocorreu no Rio Jordão, está escrito que os céus abriram-se e ele viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba pousou em sua cabeça, ouvindo-se uma voz que disse: “Este é meu filho bem-amado em quem me comprazo.”

Nesses tempos modernos um número cada vez maior de pessoas considera Sri Ramakrishna como uma Encarnação Divina. Ele também recebeu iniciação de um mestre humano. Foi-nos dito que antes de ele iniciar o seu trabalho como sacerdote no templo de Kali, foi iniciado por um mestre tântrico de Calcutá, de nome Kenaram Bhattacharya. Quando o mestre pronunciou o mantra em seus ouvidos, Sri Ramakrishna deu um grito e ficou absorto em êxtase. Esse mestre disse que havia instruído muitos discípulos, mas jamais havia encontrado alguém como Ramakrishna. Quando Ramakrishna iniciou Narendranath com o mantra de Rama, as emoções espirituais do jovem discípulo foram elevadas a grandes alturas. Ficou absorto durante várias horas num estado de êxtase. Mais tarde, esse discípulo por sua vez tornou-se um dinamo de espiritualidade, conhecido como Swami Vivekananda. Em 1892, um ano antes de o Swami vir à América, um professor agnóstico de Madrás discutiu com ele sobre as verdades da religião. Com um simples toque do Swami Vivekananda o professor foi transformado instantaneamente. Mais tarde esse homem renunciou ao mundo e viveu e morreu como um santo.

(Extraído do livro “Meditation and Spiritual Life”)